

## Deus e o Diabo

→ **Classificação:** Poesia Popular

→ **Assunto:** Quadras glosadas em décimas, contando um episódio de competição entre Deus e o Diabo.

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Montemor-o-Novo
- **Localidade:** Nossa Senhora da Vila

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Manuel Domingos da Silva
- **Data de nascimento:** 1936
- **Residência:** Nossa Senhora da Vila

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Maio de 2012
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:03:50

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Novembro 2012
- **Palavras:** 646

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Ana Sofia Paiva
- **Data de execução:** Novembro 2012
- **Palavras:** 646

## Deus e o Diabo

*Deus e o Diabo eram amigos  
Viveram ambos a par  
O Diabo quis ser muito esperto  
Sempre se deixou enganar*

O Deus era lavrador  
Tinha lavoura absoluta  
Como era grande a labuta  
Meteu o Diabo por feitor  
Esta história tem valor  
Fala em diversos artigos  
Fala de casos antigos  
Mas sem faltar à verdade  
Por fim até dizer há-de  
Deus e o Diabo eram amigos

Isto foi no tempo de Adão  
Eu lembro-me perfeitamente  
O Diabo andava contente  
E estimava bem o patrão  
E Deus com satisfação  
Por ver tudo no seu lugar  
Deixava-o administrar  
Conforme o seu entender  
Numa vida de prazer  
Viveram ambos a par

Mas o Diabo muito manhoso  
Começou a andar no estudo  
Para ver se apanhava tudo  
Ao seu amo tão bondoso  
Julgando-se astucioso  
Já lhe parecia decerto  
Que já tinha descoberto  
A astúcia para enganar Deus  
Os enganos foram seus  
E o Diabo quis ser muito esperto

Pediu a Deus que lhe desse  
Da seara sociedade  
E Deus, de boa vontade  
A quem lhe pede, fornece  
Disse que conta fizesse  
Que tudo se ia arranjar  
Mas o Diabo em estudar  
Com as suas maldições  
Escolheu dele as condições  
Sempre se deixou enganar

*Diz: “Este negócio é de meias,”  
O Diabo com a manha fígada  
“Do meio para cima é meu  
E com o resto, não tenho nada.”*

Logo na primeira seara  
Combinaram o batatal  
O Diabo de modo infernal  
Logo esta lhe ficou cara  
No dia em que a ceifara  
Vendo as bugalhas bem cheias  
Pulava-lhe o sangue nas veias  
“Que belo negócio que ajustámos!  
Conforme o que nós combinámos”  
Disse: “Este negócio é de meias.”

O Diabo escolheu o produto  
Que debaixo da terra ficou  
E o [Diabo] só apanhou  
O das bugalhas, que triste fruto  
Ao sócio disse: “Impoluto  
Que desta fiquei sem nada!”  
“Para o ano já é trocada  
A tua parte é a minha  
Escolhi-a como me convinha”  
O Diabo com a manha fígada

Resolveram em semear  
Uma seara de trigo  
O Diabo andou de castigo  
Todo o ano a trabalhar  
Até o bago se criar  
O engano não percebeu  
Só quando Deus lhe apareceu  
Dizendo: “Ó sócio ingrato  
Conforme o nosso contrato  
Do meio para cima, é meu.

O Diabo ficou a lapir  
Com o Deus muito zangado:  
“Não torno a ser enganado  
Posso-te a ti garantir.  
Para o ano que há-de vir  
Já percebo da molhada.  
Depois dela estar criada  
Ouve o que o sócio te diz:  
A espiga e a raiz  
E com o resto não tenho nada.”

*Veio o tempo da sementeira*

*Não havia meio de chover*

*Dizia o Diabo furioso:*

*“E o que quer isto dizer?”*

De Outubro até Fevereiro

Cinco meses foram passados

E Deus sem lhe dar cuidados

Com a terra num sequeiro

Com a semente no celeiro

E o Diabo com a canseira

Aflito de tal maneira

Porque semear não podia

Mas em Março, no primeiro dia

Veio o tempo da sementeira

Deitaram à terra a semente

E o Diabo dizia para Deus:

“Têm sido os interesses teus,

Ainda andas de má mente.

De me enganares estás contente

E não te importas de eu perder.

Quando devia de ser

A seara semeada

Estava a lavoura parada

Não havia meio de chover.”

“Deixá-lo, que mesmo assim  
Ainda pode fluir bem.”  
“Bem sei que não te convém  
Ser tudo só para mim!”  
“Com esta, demos o fim  
À sociedade a gozo.  
Tu és um ambicioso  
Que não és mais, és um canalha.  
Por isso este ano só tens palha!”  
Dizia o Diabo furioso

A seara de dia para dia  
Via-se crescer às polegadas  
O Diabo mandou fazer enxadas  
E ajustou uma ganharia  
Vá de cavar com energia  
Para melhor seara ter  
Mas quando começou a ver  
As maçarocas no meio  
Dizia com receio: “E o que quer isto dizer?”

*Informante: Manuel Domingos da Silva  
2012/Montemor-o-Novo*